



Ensino e aprendizagem em língua inglesa no Ensino Fundamental II: aprendizagem baseada em jogos

English teaching and learning in Elementary School II: game-based learning

Adelia Maria Pereira Santos¹ Cleber Cesar da Silva²

Submetido: 18/09/2025 Aprovado: 04/12/2025 Publicação: 05/01/2026

RESUMO

Esta pesquisa analisa as contribuições da Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ) para o ensino de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental. A metodologia é qualitativa, de caráter documental e exploratório, utilizando como instrumentos a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), do livro didático (LD) de língua inglesa e um questionário semiestruturado. O estudo fundamenta-se em autores como Veiga (2013), Munakata (2016), Rojo (2006; 2013), Moran (2018) e Leffa (2020). A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, tendo como questão norteadora: Quais metodologias estão contempladas no ensino de língua inglesa, considerando os documentos institucionais e as práticas pedagógicas da escola pesquisada? Participaram 27 alunos de uma escola pública em Caldas Novas (GO). Os resultados indicaram que a ABJ não aparece explicitamente nos documentos institucionais, embora os alunos demonstrem preferência por recursos audiovisuais e jogos de tabuleiro. Verificou-se que a inserção de metodologias ativas ocorre de forma implícita, condicionada à autonomia docente e às demandas dos estudantes. Conclui-se que é fundamental formalizar tais abordagens nos documentos escolares e alinhar as práticas pedagógicas aos interesses dos alunos, de modo a potencializar o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Língua Inglesa. Aprendizagem Baseada em Jogos.

ABSTRACT

This study analyzes the contributions of Game-Based Learning (GBL) to English language teaching in the 8th grade of elementary school. The methodology is qualitative, documentary, and exploratory, using as instruments the analysis of the Pedagogical Political Project (PPP), the English language textbook (LT), and a semi-structured questionnaire. The study is grounded in authors such as Veiga (2013), Munakata (2016), Rojo (2006; 2013), Moran (2018), and Leffa (2020). Data analysis followed the content analysis technique, guided by the question: *Which methodologies are incorporated into English language teaching, considering the institutional documents and the pedagogical practices of the school under study?* A total of 27 students from a public school in Caldas Novas (GO) participated in the research. The results indicate that GBL does not appear explicitly in the institutional documents, although students demonstrate a preference for audiovisual resources and board games. It was observed that the implementation of active methodologies occurs implicitly, depending on teacher autonomy and student demands. The study concludes that it is essential to formalize such approaches in school documents and to align pedagogical practices with students' interests, in order to enhance the teaching and learning of the English language.

Keywords: Teaching and learning. English language. Game-Based Learning.

¹ Especialista em Ensino de Língua Inglesa UEG (2009), graduação em Letras (Português/ Inglês) UEG (2008); Mestranda do PpgEnEB, IF Goiano - Campus Urutá; adelamps@hotmail.com

² Doutor em Linguística, UnB (2020), Mestre em Estudos da Linguagem, UFG/Regional Catalão (2017), graduação em Letras (Português/ Inglês) UEG (2003) e Letras (Português/Espanhol) UNIP (2014). Docente no PpgEnEB, Instituto Federal Goiano – Campus Urutá. cleber.silva@ifgoiano.edu.br

1. Introdução

Aprender língua inglesa é direito de todos estudantes do ensino fundamental (anos finais) e Ensino Médio, conforme estabelecido pela Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996. Para orientar essa aprendizagem, o Ministério da Educação (MEC) publicou, em 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento normativo define o conjunto de aprendizagens essenciais e apresenta uma lista com competências; unidades temáticas; objetos do conhecimento; habilidades, destinada aos componentes curriculares da educação básica brasileira. Visando o conhecimento aplicável a vida real, garantido “o protagonismo do estudante em sua aprendizagem” (Brasil, 2018, p. 15).

A BNCC estabelece três finalidades específicas de ensinar língua inglesa: i) Revisão da relação entre língua, território e cultura – reconhecer a diversidade de falantes; ii) Ampliação da visão de letramento (multiletramento) – utilizar texto, imagens, vídeos, etc; iii) Abordagens de ensino mais flexíveis – valorizar diferentes formas de expressão (Brasil, 2018). Essas finalidades se concretizam por meio do desenvolvimento de cinco eixos: Oralidade; Leitura; Escrita; Conhecimentos Linguísticos; Dimensão Intercultural.

Com base nas diretrizes nacionais, cada estado pode desenvolver seu próprio currículo. Em Goiás, o Documento Curricular para Goiás Ampliado (DCGO – Ampliado), adapta e complementa as orientações da BNCC para a realidade educacional regional. O documento incentiva a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo esse “eixo norteador e orientador de todo esse processo” (Goiás, 2018, p. 67) de ensino e aprendizagem.

O PPP de cada escola, operacionaliza as diretrizes no cotidiano escolar, definindo ações e recursos para atender às demandas específicas da escola e da região que está inserida. É elaborado e vivenciado pela comunidade, a fim de garantir formação participativa cidadã (Veiga, 2013). O PPP, ao evidenciar as dificuldades do cotidiano escolar e propor estratégias de superação, deve estar intrinsecamente vinculado à BNCC. Carvalhêdo (2020) ressalta que as escolas precisam ajustar suas *práxis* às dez competências gerais, atualizando o PPP, tendo como parâmetro as orientações da BNCC. Pois a BNCC é documento normativo que busca a equidade no ensino nacional, e o PPP concretiza, adaptando ao contexto escolar.

A integração do livro didático, disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), ao PPP garante a previsibilidade e alinhamento das práticas pedagógicas. O livro didático de língua inglesa, objeto desta pesquisa, foi distribuído à escola em 2024, dentro do ciclo de renovação quadrienal do PNLD. Esse material é avaliado por especialistas da Secretaria de Educação Básica (SEB) antes de ser disponibilizado para escolha das escolas (Brasil, 2024). Para complementar essa análise documental e aprofundar a compreensão e percepção sobre o uso do

livro didático e outros recursos em sala de aula, um questionário semiestruturado foi elaborado e aplicado.

Esta pesquisa se define como qualitativa e adota um delineamento que permite aprofundar a investigação de um caso em seu “ambiente natural” (Paiva, 2019, p. 65). A metodologia inclui pesquisa documental em arquivos escolares como o PPP e o livro didático de língua inglesa. Complementarmente, serão coletados dados por meio da aplicação de questionário a 27 alunos do 8º ano, a fim de explorar práticas, metodologias e recursos para aprimoramento das habilidades linguísticas. Por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano, sob o parecer de nº. 7.290.509.

O objeto deste estudo são as metodologias de ensino de língua inglesa e foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: Quais metodologias estão contempladas no ensino de língua inglesa, considerando os documentos institucionais e as práticas pedagógicas da escola campo da pesquisa? O objetivo geral é analisar as contribuições da Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ) para o ensino de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental.

A ABJ não é formalmente prescrita nos documentos de nível nacional ou estadual, mas pode ser incorporada no PPP como uma metodologia ativa, a partir da autonomia docente e das necessidades identificadas pelos alunos. Como hipótese, embora os documentos forneçam diretrizes para o ensino de língua inglesa, a inserção de metodologias ativas, como a ABJ, ainda se manifesta de forma implícita nesses documentos.

A justificativa deste estudo reside na relevância de aprofundar o conhecimento sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação básica, envolvendo a ABJ, assim abrindo caminhos para futuras pesquisas na área. Destaca-se, também, a importância de investigar a relação entre diretrizes nacionais, estaduais e os documentos da instituição escolar. Para tanto, a metodologia proposta inclui a pesquisa documental, aplicação de questionário, análise dos dados e o tratamento dos resultados para responder à questão norteadora da pesquisa.

2. Arcabouço metodológico da pesquisa

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e tem como objetivo analisar as contribuições da ABJ para o ensino de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental. O estudo busca responder à pergunta norteadora: Quais metodologias estão contempladas no ensino de língua inglesa, considerando os documentos institucionais e as práticas pedagógicas da escola campo da pesquisa? Para Lüdke e André (2020) esse tipo de pesquisa, permite uma compreensão aprofundada e interpretação do contexto, essencial para entender as metodologias de ensino de língua inglesa em sua realidade institucional.

O estudo possibilita ao pesquisador, investigar um “caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico” (Paiva, 2019, p. 65). Segundo a autora, é um estudo naturalístico, observando o fenômeno em seu ambiente real, sem interferência ou manipulação.

Uma pesquisa qualitativa se baseia em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo (Paiva, 2019). As fontes selecionadas foram: i) Projeto Político Pedagógico da escola campo situada no município de Caldas Novas, Goiás. Por ser o documento que projeta as intenções de ensino e aprendizagem com propósito e intencionalidade (Veiga, 2013); ii) O Livro Didático *Peacemakers* do 8º ano. O livro didático “não é apenas o depositário dos conteúdos, mas também dos métodos de ensino, dimensão fundamental da cultura escolar” (Munakata, 2016, p. 130); iii) Questionário semiestruturado, composto por 5 questões abertas (dissertativas) e 1 fechada (de múltipla escolha), pode ser o instrumento principal para coleta de dados em pesquisas (Paiva, 2019). Segundo a autora, a utilização de diversas fontes garante a qualidade da pesquisa e a triangulação dos dados.

Iniciamos com a análise documental do PPP e do livro didático, buscando identificar e categorizar as metodologias e práticas de ensino de língua inglesa propostas. Em um segundo momento ocorreu a aplicação e análise do questionário semiestruturado, buscando compreender as percepções dos alunos e os significados por eles atribuídos às práticas de ensino e os recursos utilizados nas aulas de língua inglesa.

A triangulação entre os dados levantados do PPP, do livro didático e do questionário, permitiu uma análise integrada. Este processo, fundamental para a coerência do estudo, buscou contrapor as diretrizes e metodologias propostas nos documentos com as percepções e experiências vivenciadas pelos alunos. A comparação entre os dados permitiu identificar similaridades, diferenças e possíveis contradições, enriquecendo a interpretação da realidade do ensino de língua inglesa na escola campo da pesquisa.

3. O Projeto Político Pedagógico da escola campo: o que os dados revelam

O PPP da escola campo da pesquisa, localizada no município de Caldas Novas, Goiás, reafirma o compromisso com a educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando a participação coletiva e o pensamento crítico (PPP, 2025). A estrutura didático-pedagógica do PPP organiza as práticas educativas e serve de alicerce para os princípios e metas da escola. Guedes (2021, p. 8) aponta que “o pedagógico não se limita a sala de aula, pois, entende-se que a escola em todos os seus espaços de convivência é de aprendizagem e formação”. Isso reforça um ambiente de formação contínua.

Embora o documento da escola aborde a formação continuada docente e a ampliação de recursos didáticos e pedagógicos, ele se concentra em aspectos gerais da gestão democrática e na organização da hora-atividade para planejamento, sem especificar detalhadamente as metodologias para cada componente curricular. No que tange, especificamente, ao ensino de língua inglesa, o PPP estabelece que a disciplina é parte integrante da matriz curricular, com duas aulas semanais para os alunos do 6º ao 9º ano.

No documento não explicita as metodologias de ensino recomendadas ou as abordagens pedagógicas específicas para a língua inglesa. A ênfase recai na conformidade com a BNCC e o Documento Curricular para Goiás (DCGO – Ampliado), que definem as aprendizagens essenciais e habilidades a serem desenvolvidas. A flexibilidade na escolha de métodos, embora implícita, indica que a realização do currículo em sala de aula pode ser adaptada pelos professores.

Apesar de não especificar as metodologias para a língua inglesa, o PPP da escola demonstra uma abertura para o uso de recursos tecnológicos como apoio pedagógico e menciona a importância de “jogos pedagógicos” (PPP, 2025, p. 9) no acervo disponível para facilitar o trabalho do professor em busca da aprendizagem de qualidade. Tal inclusão de jogos no acervo sugere um reconhecimento, do potencial lúdico no processo educativo. Entretanto, o documento não detalha como esses jogos pedagógicos se relacionam diretamente com o ensino de língua inglesa ou com a abordagem de ABJ para esse componente. A ausência de tal detalhamento reitera a percepção de Veiga (2013) sobre o PPP, um processo permanente de reflexão e ação, que se adapta às necessidades contextuais e às práticas emergentes.

A questão norteadora desta pesquisa indaga sobre quais metodologias contemplam o ensino de língua inglesa nos documentos e práticas da escola. Com base no PPP em análise, as metodologias não são explicitamente detalhadas para a língua inglesa. A BNCC e o DCGO – Ampliado, citados no planejamento docente, fornecem as diretrizes gerais, mas a transposição para a prática pedagógica, especialmente em abordagens, como a gamificação, permanece subentendida e aberta à interpretação do corpo docente.

Nesse cenário, a análise das contribuições da ABJ para o ensino de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental torna-se relevante. A ABJ, pode ser um mecanismo eficaz para explorar as práticas, metodologias e recursos para o aprimoramento das habilidades linguísticas. A ausência de detalhamento específico no PPP sobre essa abordagem para a língua inglesa, apesar da menção a “jogos pedagógicos” (PPP, 2025, p. 9), reforça a necessidade de investigar como essa lacuna é preenchida ou percebida na prática e em sala de aula.

O PPP, por ser um documento construído e vivenciado pela comunidade (Veiga, 2013), permite que as intenções de ensino e aprendizagem sejam redefinidas e adaptadas à realidade escolar, o que corrobora a hipótese de que a inserção de metodologias ativas, como a ABJ, ainda se manifesta de forma implícita nesse documento.

4. *Peacemakers*: a organização do LD e a Aprendizagem Baseada em Jogos

A análise de dados pode incluir categorizações (Paiva, 2019) e seguindo esse preceito, selecionamos o livro didático *Peacemakers 8º ano*, organizado por Amos e Condi (2022), que faz parte da coleção da editora Richmond, distribuída pelo PNLD 2024 e avaliado por especialistas. Adotamos como critérios de seleção desse material os seguintes aspectos: i) o fato de ser livro de língua inglesa utilizado na escola pública do município de Caldas Novas, Goiás; ii) ser disponibilizado aos alunos no ano da pesquisa.

O material apresenta os “pressupostos teórico-metodológicos da coleção” (Amos; Condi, 2022, p. IX). Selecionamos esses trechos para identificar as bases teóricas, quais metodologias contemplam o ensino de língua inglesa e como essas metodologias são propostas ao longo das unidades. Após a leitura e análise, identificamos e inserimos abaixo (Quadros 1 e 2).

Quadro 1: Pressuposto teórico-metodológico 1

Base teórica	Construtivismo
Teóricos	Piaget (2007) e Emilia Ferreiro (2005)
Contribuições para o ensino de língua inglesa	O livro didático comprehende o estudante como um sujeito ativo na construção do próprio conhecimento, que ocorre através da interação com o mundo, objetos, fenômenos e outras pessoas. As atividades priorizam a resolução de problemas, levantamento de hipóteses e a busca ativa por novos saberes.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

O construtivismo posiciona o estudante como um agente central na efetivação de seu próprio saber (Piaget, 2007; Ferreiro, 2005 *apud* Amos; Condi, 2022). O livro didático, ao propor atividades que priorizam a “resolução de problemas” (Amos; Condi, 2022, p. VII) e o “levantamento de hipóteses” (Amos; Condi, 2022, p. XXI), reflete a diretriz presente no PPP da escola, que valoriza a “participação coletiva, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a construção de conhecimentos que contribuam para a transformação social” (PPP, 2025, p. 11). Essa abordagem sugere que o aprendizado da língua inglesa é concebido como um processo dinâmico, no qual o aluno interage ativamente com o conteúdo, construindo significados de forma gradual.

As metodologias ativas podem contribuir com esse processo, porque capacitam os alunos a construírem seu conhecimento, compreendendo linguagens cotidianas e dando significado ao

aprendizado (Palavacini; Da Silva; Engelbert, 2023). A prática foca em envolver o aluno na aquisição de conhecimento por meio de descobertas.

A presença dessas orientações metodológicas no livro didático e seu alinhamento com o PPP indicam uma materialização das propostas pedagógicas que visam ir além da transmissão de conteúdo. O ensino e aprendizagem que promova a interação e resolução de problemas reflete um esforço em alinhar as aulas de língua inglesa numa abordagem construtivista, com a participação ativa dos estudantes. O PPP reforça essa visão ao declarar que a escola se compromete com “o desenvolvimento integral do aluno, promovendo uma educação inovadora e significativa” (PPP, 2025, p. 11), possibilitando ao aluno compreender, agir e contribuir ativamente para uma realidade mais justa e igualitária. Para além da sala de aula, com princípios de formação humana e omnilateral.

Quadro 2: Pressuposto teórico-metodológico 2

Base teórica	Sociointeracionismo
Teórico	Vygotsky (2015)
Contribuições para o ensino de língua inglesa	A aprendizagem é vista como uma atividade conjunta, intrinsecamente ligada ao contexto histórico, social e cultural do indivíduo. As interações sociais são cruciais para a internalização do conhecimento, e o trabalho pedagógico deve considerar a realidade dos alunos e da escola.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

O sociointeracionismo evidencia uma compreensão da aprendizagem de língua inglesa como um processo colaborativo e contextualizado (Vygotsky; 2015 *apud* Amos; Condi, 2022). Os autores apresentam a internalização do conhecimento e ressaltam a importância do ambiente social e cultural na aquisição da segunda língua, pois, deve-se considerar o contexto “histórico, social e cultural” (Amos; Condi, 2022, p. X) do aluno. O livro didático, ao incorporar essa perspectiva, alinha-se ao apresentado no PPP da escola campo, o aluno “constrói sua própria visão de mundo, influenciada pelas relações sociais e pelo contexto em que está inserido” (PPP, 2025, p. 11). Deixando implícito a prática desse pressuposto teórico-metodológico.

A perspectiva de ensino e aprendizagem, que coloca o aluno como protagonista, é base nas metodologias de aprendizagem ativa. Essas estratégias se concentram na participação dos estudantes, sendo flexíveis e interligadas (Moran, 2018). A aprendizagem ativa “remete a diferentes formas de aplicação do conteúdo” (Palavacini; Da Silva; Engelbert, 2023, p. 275). Assim, essa prática alinha-se ao sociointeracionismo pela busca do ensino contextualizado, onde o professor atua como mediador e o aluno se torna o agente de seu próprio processo de aprendizagem.

Essa abordagem teórica sinaliza que o ensino de língua inglesa não é visto como um processo isolado, mas sim como uma prática social que visa a colaboração coletiva (Amos; Condi,

2022). A preocupação em considerar a realidade dos alunos e da escola fortalece a ideia de aprendizado significativo. Essa prática corrobora com o PPP, que “compromete-se com o desenvolvimento integral do aluno, promovendo uma educação inovadora e significativa” (PPP, 2025, p. 12), destacando a importância das interações sociais para o desenvolvimento do estudante.

O livro didático *Peacemakers 8º ano* encontra-se organizado em oito unidades temáticas. A opção por considerar todas as unidades se deve a natureza indutiva da pesquisa qualitativa, a qual permite aprofundar a investigação a partir dos elementos que se revelam pertinentes durante a coleta inicial de dados e se estendem por todo o conteúdo.

Para a sistematização e organização das informações, foi realizada a “categorização dos dados” (Paiva, 2019, p. 95), a qual visa identificar, categorizar e interpretar unidades de sentido presentes no material. Nesse sentido, elaborou-se o Quadro 3, no qual constam as seguintes categorias: 1) título da unidade (TU); 2) habilidades (HB); 3) competências gerais (CG); 4) competências específicas (CE); 5) objeto de conhecimento (OC) para eixo conhecimentos linguísticos³; 6) práticas linguísticas (PL) (oralidade, leitura; escrita; conhecimentos linguísticos; dimensão intercultural); 7) metodologias e recursos didáticos (MER). A inclusão desses elementos permite evidenciar como as propostas metodológicas previstas pela BNCC e DCGO – Ampliado se materializam no livro didático.

Quadro 3: Categorização para Análise dos dados do livro didático de língua inglesa

TU	HB ⁴	CG	CE	OC	PL (O/L/E/CL/DI)	MER
Unit 1: In the future	EF08LI03, EF08LI04, EF08LI05, EF08LI08, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI12, EF08LI14	1, 2, 4, 5, 9	2, 4	Estudo do Léxico: Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. Gramática: Conhecer e distinguir as formas verbais do futuro para	O/L/E/CL/DI	Metodologias: Aprendizagem ativa, contextualização, aprendizagem por descoberta, aprendizagem em grupo.

³ Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

⁴ As habilidades foram registradas no quadro conforme os códigos oficiais da BNCC para língua inglesa do 8º ano (EF08LI01 a EF08LI20), as quais abrangem leitura, produção oral e escrita, práticas interculturais e uso da língua em contextos autênticos.

				construir frases, textos orais e/ou escritos que expressem planos e expectativas e que façam previsões.		Recursos: Textos de micro blog imagens, áudios, exercícios de gramática, atividades de produção oral e escrita.
Unit 2: Health in focus	EF08LI02, EF08LI03, EF08LI05, EF08LI08, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI13, EF08LI16	1, 2, 4, 5, 8, 9	2, 3, 6	Estudo do léxico: Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa, para inferir significados. Gramática: Apontar as características dos quantificadores, <i>some</i> , <i>any</i> , <i>many</i> , <i>much</i> , para se expressar em situações comunicativas.	O/L/E/CL/DI	Metodologias: Abordagem comunicativa, ensino contextualizado, aprendizagem ativa, aprendizagem indutiva. Recursos: Imagens, exercícios de gramática, atividades de produção oral.
Unit 3: Time to celebrate	EF08LI02, EF08LI03, EF08LI05, EF08LI08, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI18, EF08LI19	1, 2, 3, 4, 5, 9	2, 6		O/L/E/CL/DI	Metodologias: Ensino contextualizado, desenvolvimento cultural, aprendizagem em grupo.

						Recursos: Imagens, textos informativos, áudios, exercícios de gramática (revisão de <i>present simple</i> , meses e numerais ordinais), atividades de produção oral.
Unit 4: Art	EF08LI01, EF08LI03, EF08LI04, EF08LI05, EF08LI07, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI15, EF08LI18	1, 2, 3, 4, 6, 9	6	Gramática: Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	O/L/E/CL/DI	<p>Metodologias: Reflexão crítica, aprendizagem por comparação, interdisciplinaridade.</p> <p>Recursos: Imagens, fotografia, textos informativos, áudios, exercícios de gramática, atividades de produção oral e escrita.</p>
Unit 5: Light Camera, action!	EF08LI01, EF08LI02, EF08LI03, EF08LI05, EF08LI08, EF08LI09,	1, 2, 3, 4, 5, 9	2, 6	Gramática: Utilizar, de modo inteligível, as formas compa-	O/L/E/CL/DI	<p>Metodologias: Desenvolvimento da criticidade,</p>

	EF08LI10, EF08LI11, EF08LI13, EF08LI15, EF08LI18			rativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.		aprendizagem ativa, contextualização.
Unit 6: From cover to cover	EF08LI01, EF08LI03, EF08LI05, EF08LI06, EF08LI07, EF08LI08, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI18	1, 2, 3, 4, 9	2, 3, 5, 6		O/L/E/CL/DI	<p>Metodologias: Aprendizagem em grupo, revisão e aprofundamento de tempos verbais passados.</p> <p>Recursos: Capas de livros de diferentes gêneros, trechos de clássicos da literatura, áudios, exercícios de gramática (revisão de</p>

						<i>past simple</i> e <i>past continuous</i>), atividades de produção oral e escrita.
Unit 7: Communication	EF08LI01, EF08LI02, EF08LI04, EF08LI05, EF08LI06, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI12, EF08LI14, EF08LI18, EF08LI19, EF08LI20	1, 2, 3, 4, 9, 10	5	Gramática: Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	O/L/E/CL/DI	Metodologias: Reflexão sobre a comunicação, desenvolvimento da autonomia, produção de texto oral e escrito sobre o futuro. Recursos: Imagens de diversas formas de comunicação, textos informativos, áudios, exercícios de gramática, atividades de produção oral e escrita.
Unit 8: What's (in the) news?	EF08LI03, EF08LI04, EF08LI05, EF08LI08, EF08LI09, EF08LI10, EF08LI11, EF08LI17	1, 2, 4, 5, 7, 9, 10	2, 4	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who</i> , <i>which</i> , <i>that</i> , <i>whose</i>) para construir perío-	O/L/E/CL/DI	Metodologias: Desenvolvimento do letramento midiático, fomento da cidadania

				dos compostos por subordinação.		informada, produção de reportagens.
						Recursos: Manchetes e trechos de reportagens, áudios, exercícios de gramática, vocabulário relacionado à atividades de produção oral e escrita.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

Observa-se que o livro didático, ao longo das oito unidades, tem aderência às habilidades propostas pela BNCC, cumprindo a exigência do PNLD de “obediência aos referenciais nacionais” (Rojo, 2013, p. 167). Segundo Lima e Sousa (2025) a aprendizagem de língua estrangeira é complexa e deveria haver na BNCC detalhamento preciso sobre o que cada série da Educação Básica deve contemplar no ensino de inglês. A análise focará em como o livro didático implementa as orientações previstas, mesmo com carência de detalhamento aparente.

As Habilidades EF08LI05, EF08LI09 e EF08LI10 para o eixo de leitura e escrita aparecem em todas as unidades. Os eixos oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, também são trabalhadas de forma integrada em todas as unidades ao longo do livro didático.

Quanto aos objetos do conhecimento do eixo de conhecimentos linguísticos propostos na BNCC (EF08LI12 a EF08LI17), são distribuídos em seis das oito unidades do livro didático. Eles não aparecem nas unidades 3 e 6, que, por sua vez, são dedicadas à revisão de conteúdos de anos anteriores, como o presente simples (6º ano) e o passado simples e contínuo (7º ano). “No eixo dos conhecimentos linguísticos, busca-se enfatizar o foco metalinguístico (gramática, léxico) atrelado a práticas de uso da LI [língua inglesa] em suas modalidades escritas e orais” (Lima e Sousa, 2025, p. 141). A diversidade de recursos didáticos, como imagens, áudios, textos e exercícios, demonstra a variedade de materiais empregados para fomentar o aprendizado.

Em relação, especificamente, às metodologias, o LD propõe, contextualização, desenvolvimento cultural, letramento crítico, interdisciplinaridade e aprendizagem ativa. O docente conduz o ensino e aprendizagem de língua inglesa, possibilitando ao aluno, “entender as mais diversas linguagens que circulam em nosso cotidiano, assim como dar mais significado ao aprendizado da língua, por meio de práticas e interações comunicativas” (Palavacini; Da Silva; Engelbert, 2023, p. 275). Além disso, a competência específica 2 para língua inglesa que propõe ao aluno “Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens” (Brasil, 2018, p. 246), é sugerida em todas as unidades na seção *speaking*, incentivo à abordagem comunicativa.

Quanto à ABJ, a hipótese de que a inserção de metodologias ativas ainda se manifesta de forma implícita nos documentos parece encontrar corroboração. Embora as metodologias mencionem a aprendizagem ativa e aprendizagem em grupo, não há menção explícita ou detalhada de jogos, gamificação ou de ABJ nas descrições metodológicas de nenhuma unidade. A ausência dessas abordagens lúdicas no descritivo metodológico do livro didático sugere que, embora haja abertura para a aprendizagem ativa, a ABJ como metodologia específica para o ensino de língua inglesa no 8º ano não está explícita.

5. O ensino e aprendizagem de língua inglesa baseado em metodologias e recursos ativos

Apresentamos a proposta de pesquisa, seguindo as orientações do parecer n. 7.290.509, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Federal Goiano, que garantem a ética e legalidade da pesquisa. Após o consentimento de pais e alunos, aplicamos o questionário a uma turma do 8º ano. Participaram da pesquisa 27 alunos de uma escola pública no município de Caldas Novas, Goiás. Responderam a um questionário semiestruturado, composto por 5 questões abertas (dissertativas) e 1 fechada (de múltipla escolha). Nessa oportunidade, foram explorados o gosto por jogos e sua prática dentro e fora da sala de aula.

O questionário foi elaborado a fim de investigar a percepção dos alunos sobre o livro didático como ferramenta de aprendizado de língua inglesa, bem como outros recursos e atividades que consideram mais eficazes. A última pergunta do questionário busca investigar a forma como os alunos consideram aprender a língua inglesa de forma mais eficiente.

Prezando pela segurança e bem-estar dos alunos (sujeitos da pesquisa), o sigilo e a confidencialidade dos dados foram mantidos (Paiva, 2019). Foi fundamental esclarecer que as informações prestadas são confidenciais e serão utilizadas somente para esta pesquisa. Assim, construímos um espaço onde puderam se expressar livremente, sem receios.

A partir das respostas identificamos categorias e padrões que nos ajudam a entender a percepção dos alunos sobre o ensino de língua inglesa. Essa abordagem, que constrói a análise a partir

das vozes e experiências dos estudantes, reflete o que Rojo (2006) descreve como a necessidade de a pesquisa em Linguística Aplicada (LA) ser guiada pela “privação sofrida”, ou seja, pelos problemas e necessidades da vida real. Nossa objetivo, é ir além da simples análise de dados, buscando um conhecimento sócio-histórico das interações e práticas de linguagem dos sujeitos.

Portanto, utilizamos a abordagem qualitativa, que parte dos dados para gerar a teoria (Paiva, 2019). Nos quadros (Quadros 4 e 5) e gráficos (Gráfico 1 e 2) apresentamos as respostas obtidas no questionário.

Quadro 4: Questão 1. Quais são as habilidades linguísticas (ouvir, ler, escrever, falar) trabalhadas em sala de aula de língua inglesa?

Habilidades	Ouvir	Ler	Escrever	Falar
Número de alunos	18	19	22	11

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

Entre as opções de habilidades linguísticas disponíveis, percebemos que a maioria dos alunos, afirma ser trabalhadas em sala de aula as de ler e escrever, hipoteticamente as atividades possuem foco em leitura e escrita. Apesar da abordagem comunicativa receber destaque entre as propostas do livro didático, na prática, os alunos apontam como a menos utilizada. Um dos alunos expõe a prática comunicativa utilizando recursos, “eu falo por um aplicativo de inglês (Duolingo)” (Aluno 18). Para essa resposta não fica evidente se o uso é feito em sala de aula ou não.

A abordagem comunicativa preconiza que a construção do significado nas aulas de inglês resulta de um processo integrado das quatro habilidades linguísticas: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita (Pinheiro; Corrêa, 2021). Os autores afirmam que as habilidades linguísticas não devem ser aprendidas segmentadas, ou seja, a comunicação acontece quando as habilidades se complementam.

A BNCC e o livro didático analisado propõem que as quatro habilidades linguísticas sejam trabalhadas em sala de aula. No entanto, nove alunos (Alunos 2, 3, 4, 10, 12, 17, 18, 22 e 27) reconhecem que trabalham todas as habilidades. “Escutamos atentos, lemos textos no quadro, copiamos as atividades e a professora nos dá oportunidade de falar”, afirma o Aluno 3. É possível inferir a necessidade de explicitar aos alunos qual habilidade está sendo trabalhada em cada conteúdo programático.

Quadro 5: Questão 2. Em quais situações do seu dia-a-dia você utiliza a língua inglesa?

Aluno	Respostas
1	Na escola nas aulas de inglês, nos jogos de vídeo-game em alguns vídeos de internet.
2	Ouvindo músicas.
3	Nas aulas de inglês, nas músicas que eu ouço, nas frases de redes sociais.
4	Só para programação e sistemas, muitas vezes são em inglês.

5	Para jogar ou acessar <i>sites</i> ou plataformas em inglês.
6	Praticamente todos os dias.
7	Nas aulas de inglês e no aplicativo Duolingo.
8	Com meu tio que fala inglês ou quando escuto música.
9	Jogos, filmes, séries, músicas e livros.
10	As vezes em jogos.
11	Não uso.
12	As vezes em filmes ou séries.
13	Música, conversar, jogos, filmes e vídeos.
14	Jogos, músicas e séries.
15	Jogos, <i>sites</i> e aula de inglês.
16	Nos jogos.
17	Em músicas.
18	Redes sociais, aplicativo e música.
19	Na escola.
20	Não uso.
21	Na escola, no celular e em sites.
22	Redes sociais e músicas.
23	Músicas
24	Não uso.
25	Músicas, jogos, traduzir memes.
26	Músicas, jogos, sala de aula.
27	(Não respondeu)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

Percebe-se, que os alunos utilizam a língua inglesa em contexto escolar, bem como nas atividades cotidianas (tradução, programação, música, filmes, séries, internet, jogos). A predominância de respostas nos contextos informais (cotidiano) sugere o uso de tecnologias digitais como mediadoras (jogos, músicas, vídeos, programação, internet e *sites*). Houve ausência de uso por 3 alunos e ausência de dados por 1 aluno, essas respostas podem indicar alunos que não se sentem inseridos no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

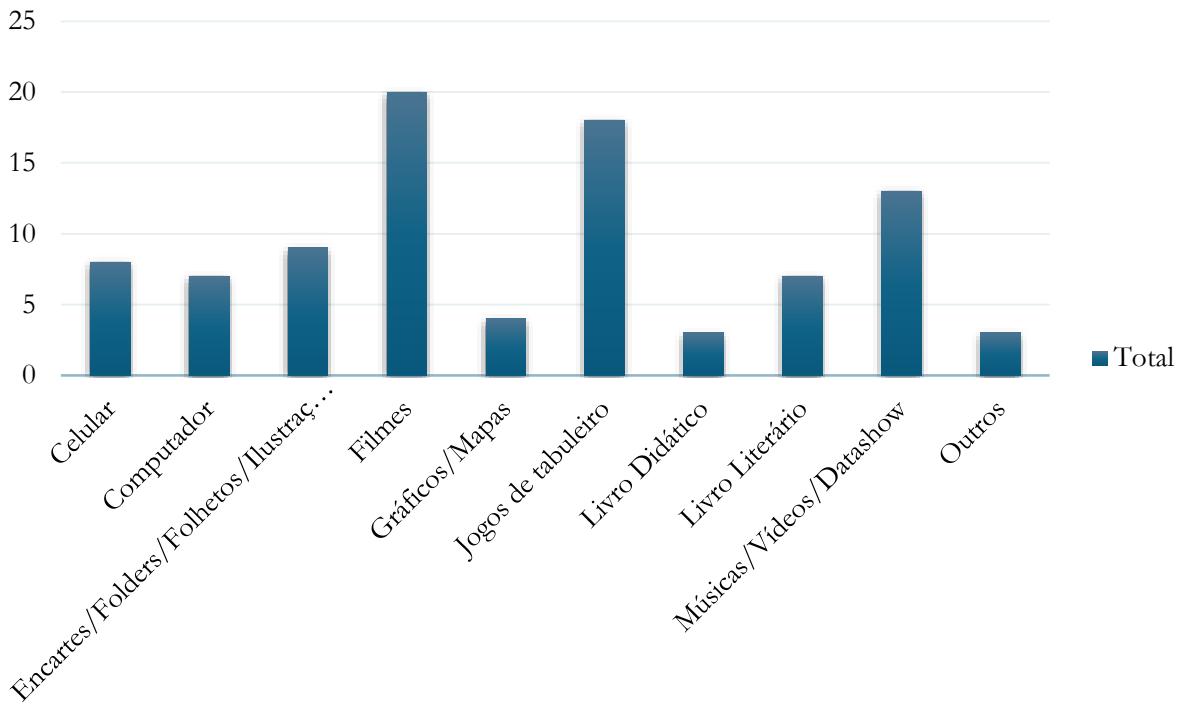
O uso de jogos na educação básica promove socialização, desenvolve habilidades e independência nos estudos (Oliveira, 2023). O jogo, feito para diversão, pode ser usado para o ensino e ajudar os alunos a se envolverem mais nas aulas (Leffa, 2020). Ainda, defende que o valor pedagógico do jogo reside nos elementos lúdicos intrínsecos, que permitem ao aluno superar dificuldades por meio da persistência na ação, a verdadeira essência da aprendizagem.

Um grupo de 10 alunos (Alunos 1, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 25 e 26) afirma utilizar a língua inglesa para jogos no seu dia-a-dia. Isso sugere que o jogo “como ferramenta auxiliar de ensino” (Brasil, 2018, p. 214) pode ser atrativo e contribuir com ensino e aprendizagem. Quando questionados, na questão 4⁵, se utilizavam jogos de tabuleiro em sala de aula, 22 alunos responderam que sim. Os jogos citados foram xadrez e damas nas aulas de Educação Física. Acredita-se que o jogo

⁵ Você joga algum jogo de tabuleiro na escola? () Sim () Não
Se sim, qual/quais?

nas aulas de língua inglesa permite o aluno ampliar o repertório cultural e social, “por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas” (Brasil, 2018, p. 246), possibilitando uma aprendizagem contextualizada.

Gráfico 1: Questão 3. Quais recursos são utilizados em sala de aula que são mais atrativos?



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

Quando questionados sobre recursos atrativos, 20 alunos consideram filmes como o mais atrativo, jogos de tabuleiro aparecem como a segunda opção, 18 alunos. O livro didático é considerado atrativo por 3 alunos, assim como a opção outros, onde citam jogos *online* e uso de lousa, sendo os menos citados. Esses dados sugerem que, para a maioria dos alunos, recursos audiovisuais como filmes e jogos de tabuleiro são mais atrativos do que o livro didático ou a lousa.

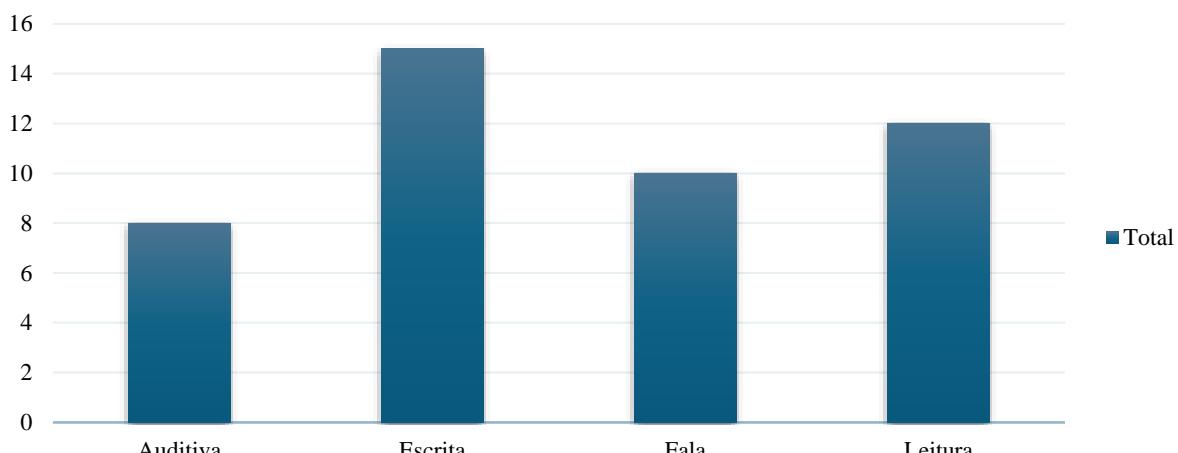
Apesar de filmes e jogos de tabuleiro serem os recursos mais atrativos, o livro didático, mesmo com baixa atratividade, é visto por 20 alunos como uma ferramenta eficiente, ao responderem a questão 5⁶. Alguns alunos justificam a eficiência do livro didático porque ele “facilita o ensino trazendo imagens” (Aluno 3) e “melhora a prática e o entendimento” (Alunos 2, 6 e 10). Além disso, o Aluno 15 afirma que o livro pode conter atividades apropriadas para a idade e série.

Entre os 7 alunos que não consideram o livro uma ferramenta eficiente, destacamos os Alunos 9 e 18. “Não sei dizer, [se o livro de língua inglesa é eficiente] já que não usamos”, “Por

⁶ Quanto ao uso do livro didático, você acredita que seja uma forma eficiente de aprender língua inglesa?
 Sim Não
 Justifique sua resposta.

que não uso o livro de Inglês, mas se eu usasse eu ia achar melhor”. Durante a aplicação do questionário houve indagação, onde a turma confirmou não estar utilizando o livro de língua inglesa durante o ano letivo de 2025. Destacamos que segundo a BNCC o livro é visto como recurso didático, e seu uso deve estar integrado a situações que “levem a reflexão e à sistematização” (Brasil, 2018, p. 276), não sendo uma ferramenta obrigatória.

Gráfico 2: Questão 6. Ao realizar as atividades propostas nas aulas de língua inglesa, Qual / Quais atividades você considera que mais ajuda você a aprender língua inglesa?



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2025).

Quando indagados sobre “eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa” (Brasil, 2018, p. 242), percebemos que os alunos valorizam mais a escrita e a leitura nas aulas de língua inglesa. De acordo com Rojo (2006), a forma como usamos a linguagem é construída pela nossa história social e pelas atividades que fazemos. O fato de os alunos acharem a escrita e a leitura mais eficazes sugere que as atividades e os tipos de textos que eles usam na escola influenciam diretamente como eles veem o aprendizado de inglês. Assim, os dados do Gráfico 2 confirmam o que foi apresentado no Quadro 4, as atividades de leitura e escrita são as mais exploradas em sala de aula.

6. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da ABJ para o ensino de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental. A pesquisa buscou responder à questão norteadora: Quais metodologias estão contempladas no ensino de língua inglesa, considerando os documentos institucionais e as práticas pedagógicas da escola campo da pesquisa? A investigação, que incluiu a análise documental do PPP e do livro didático, além da coleta de dados com alunos,

permitiu compreender as características, potencialidades e limitações das metodologias e recursos didáticos utilizados.

A análise integrada das informações demonstrou que a pesquisa alcançou seu objetivo e respondeu à questão norteadora. Embora a ABJ não seja explicitamente mencionada nos documentos analisados, a sua presença implícita é notável. O PPP da escola, ao incluir jogos pedagógicos no acervo, e o livro didático, ao adotar abordagens teórico-metodológicas como o construtivismo e o sociointeracionismo, que são compatíveis com o uso de jogos, abrem espaço para a sua inserção na prática docente.

Apesar de filmes e jogos de tabuleiro serem os recursos reconhecidos como mais atrativos pelos alunos, o livro didático, mesmo com baixa atratividade, é visto por 20 alunos como uma ferramenta eficiente. Assim, a pesquisa destaca a importância de formalizar essa ferramenta nos documentos institucionais, para alinhar as práticas pedagógicas às expectativas e interesses dos estudantes, garantindo um aprendizado significativo.

Essa pesquisa se intersecciona em vários tipos e abordagens – qualitativa, documental, bibliográfica, de campo –, se alinha com a percepção dos estudantes, que, por meio de um questionário, indicaram uma clara preferência por recursos audiovisuais e jogos de tabuleiro, considerando-os mais atrativos do que o livro didático ou a lousa. Destacou-se também que em sala de aula as habilidades de escrita e leitura são as mais percebidas pelos alunos. Os dados coletados sugerem, mesmo que a ABJ não esteja formalmente prescrita no PPP e documentos legais da legislação brasileira, ela pode ser incorporada à prática pedagógica, dependendo da autonomia do professor e da demanda dos alunos.

Em suma, percebemos, que a formalização de abordagens como a ABJ nos documentos escolares é um passo importante para alinhar a prática pedagógica às expectativas dos estudantes e às tendências pedagógicas. Essa pesquisa contribui para a área de ensino de línguas ao destacar a relevância de se investigar a relação entre as diretrizes curriculares e a realidade em sala de aula, incentivando futuros estudos que explorem a aplicação e os resultados dessas metodologias no processo ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Referências

AMOS, Eduardo; CONDI, Renata (org.). **PEACEMAKERS**: 8º ano. 2. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2022.

BRASIL. **PNLD**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld/como-funciona> Acesso: 13 jun. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 31 mai. 2025

BRASIL. Lei nº 13.415. **Altera a Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2 Acesso em: 13 jun. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394. LDB: **Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www2.se-nado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf Acesso em: 31 mai. 2025

CARVALHÉDO, Josania Lima Portela. Gestão da escola básica pública e BNCC: quais as implicações? **Revista Exitus**, v. 10, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100010&script=sci_arttext Acesso em: 31 mai. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815> Acesso em: 10 jun. 2025

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular para Goiás –Etapa ensino fundamental: DC-GOEF**. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf> Acesso em: 15 ago. 2025

LEFFA, Vilson José; ALVES, Carolina Fernandes. Como um Jogo: Gamificação Responsiva no Ensino de Línguas. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 207–226, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3671> Acesso em: 1 ago. 2025

LIMA E SOUSA, Bill Bob Adonis Arinos. Aspectos teóricos e metodológicos de livros didáticos de língua inglesa do PNLD 2024. **Revista Metalinguagens**, v. 11, n. 1, p. 136-167, 2025. Disponível em: <https://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/1209> Acesso em: 10 set. 2025

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: BACICH, Lilian; MORAN, José. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-26.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **História da educação**, v. 20, p. 119-138, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxx-pLjK7ZRGfxhmc/?format=html&lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025

OLIVEIRA, Larissa Francine de. **Uma unidade instrucional baseada em jogos para o ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em

Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31162> Acesso em: 10 set. 2025

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PALAVACINI, Jonathan Luiz; DA SILVA, Susiele Machry; ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. O livro didático no ensino da língua inglesa: reflexões acerca do emprego de metodologias ativas. **Entretextos**, v. 23, n. 2, p. 268-289, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revis tas/uel/index.php/entretextos/article/view/48400> Acesso em: 20 ago. 2025

PINHEIRO, Lucas; CORRÊA, Edith Santos. As habilidades linguísticas e a construção do significado nas aulas de inglês no Centro de Estudos de Línguas da Faculdade de Letras da UFAM. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 6, n. 01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/9959> Acesso em: 21 ago. 2025

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Fazer Linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: Privação sofrida e leveza de pensamento. *In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da et al. (org). Por uma linguística aplicada interdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 233-251.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. *In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da et al. (org). Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 163-198.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2013.